



# AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DO BRASIL NO VINTENO REVOLUCIONÁRIO (1964-1983)

GLYCON DE PAIVA

*“No vinteno revolucionário o Brasil engajou-se num esforço meritório sem precedentes. Conseguiu-se muito. Mas houve um exagero ao se tentar enquadrar sua vastidão em prazo exíguo, com recursos deficientes. Hoje, o País acha-se numa encruzilhada sem saída.”*

## AS MODIFICAÇÕES DO BRASIL NO VINTENO 1964-1983

**N**os vinte anos da *Revolução* o Brasil cresceu enquadrando-se nos limites abaixo:

a) A capacidade instalada de energia hidráulica passou de 6,3 milhões de KW para 36,9 milhões, aumento de mais de trinta milhões de KW, o que corresponde à média de 1,5 milhão de KW por ano. *Acredita-se ter sido no intervalo considerado o maior aumento de potencial elétrico em todo o Mundo;*

b) A produção de aço alçou-se de 2,8 milhões de toneladas por ano para 14,6 milhões, isto é, um acréscimo de capacidade anual de produção alcançando 590.000 to-

neladas de aço no período em média (12,6% ao ano);

c) A produção de automóveis passou de 174.126 unidades por ano para 896.282, aumento superior a cinco vezes;

d) Subiu a produção de petróleo próprio de 98 mil barris para 339.000, incremento de três vezes no período;

e) A exportação anual do Brasil alçou-se de 1,4 bilhão de dólares, em 1963, para 21,9 bilhões, em 1983, quase dezesseis vezes. Pela primeira vez, predominaram, na pauta de exportações, bens manufaturados vendidos ao mundo desenvolvido.

Em resumo, e condensando a matéria:

Em 1964, o País contava 75 milhões de habitantes que desfrutavam renda *per capita* em torno de

400 dólares, integrando um PIB de 30 bilhões de dólares. Vinte anos após: 1984, são cifras homólogas:

— *População*: 125 milhões de habitantes;

— *PIB*: 250 bilhões de dólares, ou dois mil dólares *per capita* aproximadamente, reduzidos, entretanto, nestes anos de crise, para cerca de 1.800 dólares.

No período encarado, o brasileiro médio enriqueceu de 400 dólares até 1.800, mais de quatro vezes. A população nacional cresceu de 60% no vinteno, acrescentando-se de 50 milhões de indivíduos. Apesar disso, enriqueceu-os com mais de 1.000 dólares, per capita.

A produção agrícola cresceu de 38 milhões de toneladas por ano, essencialmente grãos, para 55 milhões; a produção mineral anual, de 400 milhões de dólares, para quase 8 bilhões. Multiplicou-se em valor a produção industrial 3,5 vezes.

Esse inigualável resultado viu-se depois prejudicado pelo sonho do *Brasil Grande Depressa*, fundado em construções ciclópicas com dinheiro emprestado (*Itaipu, Ferrovia do Aço, Tucuruí, Usinas Atômicas etc.*), levantados por ocasião do brutal incremento de preço do petróleo.

Torna-se o País, entretanto, e em face do esforço, a oitava ou nona potência industrial do mundo, imediatamente seguido da China, Espanha e Áustria. *É, hoje, o maior país industrial entre os subdesenvolvidos, em número de 125.*

Alicerçamos essa matéria com

as transcrições abaixo de conferência do General Meira Mattos, sob o título *Ideário da Revolução de 31 de março de 1964*:

“Em 31 de Março de 1964, explica o General Meira Mattos, um grupo de brasileiros civis e militares, apoiados pela grande maioria do povo, tomou uma decisão corajosa e implantou um novo regime político.”

Passaram-se vinte anos de esforços na reconstrução do País.”

“Não se pode deixar de reconhecer, continua o General, que os 20 anos da Revolução substancialmente transformaram as dimensões deste país e alçaram à escala dos problemas.”

“Traduziu o propósito o caldeamento de aspirações que vinham robustecendo através dos anos e que haviam estimulado os movimentos militares dos anos 20, a Revolução de 30, a restauração democrática de 1945 e que, diante da situação de caos paralisante e da ameaça comuno-socializada dos anos 1962, 1963 e princípios de 1964, se reacenderam no coração dos patriotas.”

“Desembocavam em duas grandes caudais: *abrir espaço ao impulso irresistível de construir um Brasil-Nação que correspondesse às imensas potencialidades de seu povo e de seu território; garantir a vocação brasileira de viver democrático, com ordem e progresso*”.

— “Em que pesem dificuldades econômico-financeiras dos últimos três anos, finaliza Meira Mattos, não se pode ignorar que, no balanço destes últimos vinte anos, o



*País revelou impulso de desenvolvimento que impressionou aos mais renomados analistas internacionais do assunto."*

Cabe-nos, agora, acertar os erros que inevitavelmente acompanharam o esforço gigantesco. Convém rapidamente lembrá-los, definindo traços essenciais dos cinco governos que se sucederam no período e muito fizeram pelo sucesso do vinteno revolucionário.

### **GOVERNOS CASTELO BRANCO E COSTA E SILVA, DE CINCO ANOS, SOB EXECUÇÃO FINANCEIRA DE OTÁVIO BULHÕES, ROBERTO CAMPOS E DELFIM NETO**

a) — Reerguimento financeiro do Brasil desde a situação inflacionária de 1964 (95%) até a de 1969 e além (25%);

b) — Criação de gigantesco sistema político social sob o comando do BNH e do FGTS, substituindo com vantagem o imenso obstáculo anterior traduzido na estabilidade no emprego do trabalhador;

c) — Criação do útil mas perigoso mecanismo da correção monetária.

### **GOVERNO MÉDICI (QUASE SETE ANOS)**

Prosseguimento da luta pela recuperação financeira do País. A inflação, no fim do Governo atingiu 18%. A dívida externa aproximou-se de 12 bilhões de dólares enquanto as reservas nacionais excediam 6 bilhões.

*Caracterizou-se pelo desenvolvimento intenso de aproveitamento da energia hidráulica em todo o país. As taxas de crescimento do produto constituíram seqüência de valores altos, superiores a 10% ao ano, chegando a 14% em um deles. Completou-se, assim, nesse Governo, e com muito sucesso, o esforço de onze anos de regime revolucionário de 1964, justificando-o plenamente.*

### **GOVERNO GEISEL E FIGUEIREDO (NOVE ANOS)**

*Esses dois governos sucessivos muito trabalharam, mas optaram pelo perigoso rumo de desenvolvimento de grande porte ainda que sob regime inflacionário.*

Obras gigantescas foram empreendidas, ainda não terminadas, incapazes, portanto, de cooperar na receita nacional com aportes próprios para amortizar proporcionalmente pesadíssimos compromissos assumidos. Verticalmente, subiu a inflação de 18%, em 1974, para a assustadora cifra atual de 220%.

As imensas obras, hoje acham-se em final de execução. Absorveram quase cinquenta bilhões de dólares de empréstimo, infelizmente negociados com taxas de juros flutuantes, incluindo gigantesco programa de usinas atômicas contratadas na Alemanha e que cuja realização apenas se resume, e mal, em uma unidade única suprindo energia de que temos sobra.

Assim, o propósito construtivo amplamente demonstrado pelos dois últimos governos foi muito superior às nossas possibilidades fi-

nanceiras, situação que piorou com o surgimento do clima de altas taxas de juros variáveis com a conjuntura.

Tudo isso nos encaminhou para a atual situação do Brasil de maior devedor do Mundo, com escassas possibilidades de resgate de seus compromissos.

*É esse o problema a ser resolvido na medida do possível pelos*

*governos que estão por vir até o fim do século.*

Inserese a seguir, ampla lista informativa das variações havidas no vinteno, de modo a completar dados anteriormente supridos para orientar-se quanto ao mérito e demérito do esforço do vinteno revolucionário, e assim julgá-lo, com segurança e conhecimento.

### OUTRAS VARIAÇÕES NA ECONOMIA BRASILEIRA NO VINTENO 1963-1983

ITENS	Situação em 1963	Situação em 1983	Cifras de variação no intervalo
<i>Dados Demográficos</i>			
População (milhões de habitantes)	77.521	127.500	60%
Urbanização (%)	43	68	50%
Expectativa de vida (anos)	55	63	9%
Taxa de crescimento demográfico (%)	3,0	2,2	<i>Queda de oito décimos</i>
Aumento percentual de água municipal tratada	30	80	266%
PNB (bilhões de US\$)	26	290	14,5 vezes
<i>Dados Energéticos</i>			
Potência instalada (MW)	4.480	35.000	9 vezes
Potência em instalação (MW)	1.000	16.000	16 vezes
Energia elétrica produzida (1.000 Gwh)	28	160	6 vezes
Energia elétrica consumida (1.000 Gwh)	23	140	6 vezes
Reservas de petróleo (milhões de barris)	320	1.900	6 vezes
Consumo de petróleo (1.000 B/D)	327	1.000	3 vezes
Capacidade de refino (1.000 B/D)	300	1.400	5 vezes
Importação de petróleo (1.000 B/D)	208	660	3 vezes
Custo de petróleo importado (1.000 B/D – milhões de US\$)	176	6.800	39 vezes
Produção de petróleo (1.000 B/D)	98	340	3 vezes



ITENS	Situação em 1963	Situação em 1983	Cifras de variação no intervalo
Carvão vapor (milhões de toneladas)	2	4	2 vezes
Carvão metalúrgico (milhão t.)	0,8	1	

*Produção de Metais e de Fertilizantes nos limites do vinteno*

	Situação em 1963	Situação em 1983	Multiplicador da produção no intervalo
Aço (1.000 t)	2.800	18.000	6
Alumínio (1.000 t)	17,6	340,0	20
Ouro (quilograma)	4.105	50.000	12
Estanho (toneladas)	2.084	12.000	6
Zinco (toneladas)	—	104.000	—
Chumbo (toneladas)	15.643	35.000	2
Cobre (toneladas)	10.000	114.000	10
Níquel (toneladas)	—	9.500	—
Petroquímica (1.000 t)	150	2.500	17
Fertilizantes (1.000 t)	546	1.462	3
Hematita (milhão t)	11,2	100,0	9
Manganês (1.000 t)	1.250	2.100	2

*Produção Industrial*

Navios (tonelagem de deslocamento)	42.800	200.000	5
Automóveis (unidades)	174.126	800.000	5
Cimento (milhões t)	4,85	25,0	5
Papel (1.000 t)	595	1.506	3
Aviões (números)	—	128	—

*Comércio Exterior*

Exportação (milhões de US\$)	1,4	21,9	15
Importação (milhões de US\$)	1,4	15,4	11
Exportação de Minério de Ferro (milhões de toneladas)	8,2	70,0	9
Frota Mercante (milhões de TPB)	1.440	9.000	6
Manganês (milhar de toneladas)	840	1.000	—

*Comunicações*

Telefones (milhões de aparelhos)	1	10	10
Telex (mil aparelhos)	—	52	—
Municípios com telefone	—	3.500	—
Municípios com DDD	—	2.500	—

	Situação em 1963	Situação em 1983	Multiplicador de produção no intervalo
<i>Transporte</i>			
Automóveis (milhões)	0,3	9,6	32
Ferrovias (1.000 km)	32	29	Redução
Rodovias pavimentadas (1.000 km)	19	75	3,9
<i>Produção Agrícola</i>			
Grãos (milhões de toneladas)	19,4	55,0	2,8
Capacidade de armazenamento (milhões de toneladas)	5	57	10
<i>Ensino Superior</i>			
Universitário (1.000)	124	1.300	10
<i>Finanças</i>			
Dívida Externa Bruta (bilhões de US\$)	2,1	91,1	43 vezes
Taxa de inflação da Moeda (%)	74	211	2,8
Crianças de 07 a 14 anos em escola (milhões)	5	9	1,8
Habitações financiadas BNH (mil unidades)	< 100	4.200	42 vezes

## OBSERVAÇÃO FINAL

*Mostram os números, de maneira incontestável, enorme progresso material no País nas duas últimas décadas. Foi o Brasil o segundo país do mundo em desenvolvimento econômico depois do Japão.* Importa dizer que, para realização dessa tarefa, nos apoiamos perigosamente sobre a poupança alheia, cerca de 60 bilhões de dólares em termos reais.

No Exterior adquirimos equipamentos pesados para ampliação de quatro usinas siderúrgicas e para instalação de mais três usinas; dois pólos petroquímicos; metalurgia de alumínio, de cobre, de zinco e de níquel.

Solicitamos empréstimos para incremento de obras como hidrelétricas, rodovias, portos, telecomunicações, saneamento e habitações.

O equipamento da Nação, enfim, multiplicou-se no intervalo por quatro vezes, e mais, quando concluirem certas grandes obras ainda pendentes.

*E por isso que o período de dezembro/73 até dezembro/78 evidencia assim maior ênfase no endividamento externo em toda História brasileira:*

### Endividamento Externo de 1973 a 1978 (Governo Geisel)

Anos	Montante da Dívida Externa Bruta (Bilhões de US\$)	Montante da Dívida Externa Líquida do Brasil (Bilhões de US\$)
1973	12.571	6.155
1974	17.166	11.897
1975	21.171	17.131
1976	25.985	19.442
1977	32.037	24.781
1978	43.510	31.615



A dívida externa aumentou no período acima de 25,46 bilhões de dólares (1973-1978), sendo 18,379 bilhões de dólares para cobrir déficits da Balança Comercial.

A partir de janeiro de 1979, a situação nacional piorou com o segundo aumento do petróleo e da taxa de juros da dívida (de que 70% são sensíveis à variação da taxa). As taxas de empréstimo orçavam por 10,5% no início de 1980, para subir até 21% ao ano em início de 1971, reduzida depois para 11% em 1982. Atualmente é tendência aumentá-la para 13,5% até o fim do ano, para atender ao grande déficit do Orçamento Federal Americano.

O pagamento do Serviço da Dívida Externa vem obedecendo ao seguinte esquema:

	Juros (Bilhões de US\$)	Amortização (Bilhões de US\$)
1978	2,6	3,0
1979	4,2	3,5
1980	6,3	5,0
1981	9,2	6,2
1982	11,3	6,9
1983	12,0	

*Em virtude do esforço pelo grande desenvolvimento econômico verificado nessas duas últimas décadas não foi possível estendê-lo ao desenvolvimento social.*

*O povo em geral, baixou de padrão de vida a partir de 1980, caindo a produção industrial e o PIB assim:*

PIB	Produção Industrial
1980 + 7,9%	
1981 - 1,0% (queda)	
1982 + 1,4%	11% (queda)
1983 - 3,3% (queda)	

As informações finais são estimativas, em bilhões de dólares, dos dispêndios imensos com o brutal esforço da completação da infra-estrutura nacional, propósito divisado por Geisel e prosseguido por Figueiredo, a saber e em números aproximados:

- Hidrelétricas .....	70
- Siderúrgicas .....	26
- Rede de Telecomunicações . .	15
Total .....	111 bilhões de dólares

Esse esforço, desproporcional em tempo reduzido, radicalmente esgotou as finanças da Nação. Vai demorar a terminação dessas obras para daí encetar seu aproveitamento e criar benefícios novos para amortizar inversões.

Tudo se apresenta hoje como se Geisel tivesse desejado em seu período de governo que se completasse o esquema estrutural do Brasil. Desse jeito, obras enormes foram lançadas mas não completadas. Nenhuma delas entrou em operação plena, embora uma ou outra disso esteja próximo.

O brutal erro de apreciação criou o desconforto da hora atual embora reconheçamos as desusadas proporções do esforço inacabado.

## CARACTERÍSTICAS DO BRASIL E DO BRASILEIRO

### Aspectos Positivos

População: 127 milhões de habitantes (1983)



**Área:** 8,5 milhões km<sup>2</sup>

**Produto:** 255 bilhões de dólares (50% de serviços; 35% da indústria e 15% da agricultura)

**Posição Internacional:** Nono lugar (Estados Unidos da América; Japão; Rússia; Alemanha; França; Inglaterra; Canadá; Itália; Brasil).

**O Brasileiro:** Simples, bom, trabalhador, boa pessoa, fácil de conduzir, desejoso de aprender, muito atrasado e pouco habilitado, vocabulário reduzido, desinteressado de reação.

**Tamanho do País:** O quinto país mais extenso do Mundo (Rússia, Canadá, China, Estados Unidos e Brasil)

**Recursos Naturais:** Solo, sol, água, floresta, fauna, minerais metálicos e o terceiro potencial hidráulico mundial — 210 milhões de quilowatts.

Dispõe o País de segurança interna e externa e de continuidade de propósitos nacionais;

Representação política avançada nos propósitos mas muito imperfeita na aplicação.

#### Aspectos Negativos

**Dificuldades:** Inflação alta; dívida externa alta; balanço de pagamentos negativo; Dívida interna substancial e crescente; inércia reativa do Governo e do povo perante o desfecho.

Pobreza de combustível fóssil;

Excesso de população urbanizada repleta de deslocados de guerra ecológica aí favelados.

**Síntese de males humanos**

Gente demais ao lado de pou-

cos recursos humanos, esses, frequentemente de qualidade discutível. O país sofre com 28 milhões de indigentes.

#### OBSERVAÇÃO

Os grupos de países constantes das tabelas, participam do produto mundial em número de quatro, nas seguintes proporções:

	<i>Fração do PNB mundial</i>
A) <i>Trinta países</i> desenvolvidos praticamente titulares da riqueza mundial com participação global de . . . . .	79,1%
B) <i>Seis países</i> ainda subdesenvolvidos, mas de produto individual bem superior a 100 bilhões de dólares, entre os quais e principalmente Brasil, México e China . . . . .	10,2%
C) <i>Trinta e seis países</i> subdesenvolvidos, de renda individual superior a 10 bilhões de dólares mas inferior a 100 . . .	9,2%
D) <i>Oitenta e quatro países</i> restantes, todos muito pobres, com produto nacional bruto individualmente inferior a 10 bilhões de dólares. . . . .	1,5%
TOTAL . . . . .	100,0%

*Vê-se, pelo demonstrativo acima, que em futuro mais ou menos próximo, apenas três países do grupo B têm possibilidade de inscrição entre países desenvolvidos, o Brasil inclusive e o México, este talvez em primeiro lugar. A China também poderá participar dessa*



evolução, dependendo dos resultados da sua política atual de *filho único por família*, capaz de reduzir-lhe, nas próximas décadas, a imensa população de hoje à fração dela.

Já o grande restante do Mundo, oitenta e quatro países faturam rendas tão baixas que afastam qualquer possibilidade de promoção na escala do desenvolvimento a nível mais alto.

Essa afirmação é tanto mais verdadeira quanto mais populosos são os países muito pobres e cujo rápido crescimento bloqueia-lhes definitivamente o futuro.

*Nessas condições, não parece vantajosa a política de presença brasileira na universalidade de países do Mundo, senão que mais conveniente resumir-lhe, com mais interesse e presença a cerca de 30 países desenvolvidos, ou com possibilidade de sê-lo nos anos do futuro próximo.*

#### *Classificação dos Países Desenvolvidos*

O faturamento anual dos 156 países do Mundo atingiu, em 1982, 13.800 bilhões de dólares. Isso corresponderia, supondo-o igualmente repartido pelos 4.600 milhões de habitantes da Terra, renda anual individual de 3.000 dólares.

A repartição pelos habitantes do faturamento mundial entretanto, longe acha-se de paridade. Isso jamais acontecerá. Assim, países há como a Suíça ou a Suécia, cujos habitantes fruem renda anual da ordem de 14.000 dólares, cinco vezes maior que a média supra. De

outro lado, mais de cem países entre os 156, experimentam renda individual da ordem de aproximadamente 200 dólares por ano, isto é, menos de 2% da renda de um suíço ou de um sueco médio ou setenta vezes menor.

*Cumpra observar que apenas trinta países entre os 156, dispõem de quase 80% do total da renda mundial, mais de 10 trilhões de dólares, o que lhes empresta renda média per capita da ordem de 9.300 dólares, cerca de trinta vezes a renda da grande fração humana mais pobre, integrante do Terceiro Mundo. Todavia a renda pode baixar a menos de 6.000 dólares na Rússia. A renda pode baixar sem perda de status de desenvolvido, a 4.000 ou 4.500 dólares.*

Mesmo entre os 30 países, ditos desenvolvidos, verifica-se que a renda dos mais ricos deles, Suíça ou Suécia, e a renda dos menos ricos, Espanha, Rumânia, Polônia e outros, intercala-se redução de pelo menos três vezes da renda máxima desse grupo.

*A inclusão de um país ao grupo dos países desenvolvidos exige assim renda mínima de 4 a 4.500 dólares por habitante, importância dupla da renda do brasileiro médio.*

Entre nós, a renda individual do paulista aproxima-se do limite acima. Como um todo, o Estado de São Paulo é desenvolvido. Dessa condição aproximam-se os estados sulinos, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assim como Mato Grosso do Sul.

Esse nível de região desenvolvida refere-se, pois, a cerca de 45 milhões de brasileiros da porção



temperada do país, a qual ocupa 15% da extensão nacional. Todo o restante do país vivendo em quase 7 milhões de quilômetros quadrados é caracteristicamente sub-desenvolvido, exceção de alguns núcleos urbanos. A limitada margem de oferta de recursos naturais do Nordeste brasileiro, parece obstáculo definitivo à futura inclusão cabal do Brasil entre os desenvolvidos.

Muito abaixo desse nível de renda de povo desenvolvido acha-se

### NÍVEIS DE RENDA DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

(Faturamento anual: 10.962 bilhões de dólares)

Agrupando-se os países do Mundo pelo nível de renda nacional deles, verifica-se apresentaram-se

assim a grande metade dos brasileiros principalmente nordestinos, cujo desejável enriquecimento progressivo para alcançar nível de desenvolvimento significativo vê-se constantemente ameaçado pela violenta redução do aumento de renda face ao incremento da despesa com a natalidade rapidamente crescente.

Estabelece-se assim um intolérável feed-back de pobreza assentada sob crescimento exagerado populacional.

os trinta países desenvolvidos sob os seguintes níveis:

Classificação	Países	Renda nacional (bilhões de dólares)	População (milhões de habitantes)	Renda per capita US\$
<i>Países ricos e muito ativos. Mais de 100 milhões de habitantes</i>	Estados Unidos	3.200	260	12.300
	URSS	1.400	260	5.400
	Japão	1.100	110	10.000
		<u>5.700</u>	<u>630</u>	
	(52% do total)	(54,2%)		
<i>Países ricos mas de população entre 30 e 100 milhões de habitantes</i>	Alemanha Federal	700	61	11.470
	França	630	53	11.890
	Inglaterra	610	56	10.890
	Itália	420	52	8.070
	Canadá	400	30	11.800
	<u>2.760</u>	<u>252</u>		
	(26% do total)	(21,7%)		
<i>22 Países desenvolvidos mas de população menor</i>	Noruega, Suécia, Finlândia, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Tchecoslováquia, Polónia, Romênia, Irlanda, Espanha, Portugal, Grécia, Israel, Líbano, Hong-Kong, Cingapura, Austrália, África do Sul, Argentina, Uruguai e Nova Zelândia	Renda do Grupo III: 2.802 (23% do total) (Renda nacional total dos 30 países desenvolvidos) 10.962 bilhões de dólares)	População do Grupo: 280 (24% do total)  População desenvolvida (quarta parte da humanidade) 1.152	8.935   10.962 1.182 = 9.443 como renda desenvolvida média

**Nota:** A renda média dos 30 países desenvolvidos mede-se por 9.434 dólares, com um mínimo em torno de 4.000 dólares em sete países: Irlanda, Espanha, Portugal, Grécia, África do Sul, Argentina e Uruguai. Quatro Estados do Sul do Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) com cerca de 40 milhões de habitantes, poderiam encostar a lista acima (30) se países fossem.



Lista ordenada de 24 países de maior PNB, dos quais seis (entre parêntesis) ainda não desenvolvidos (Em Bilhões de US\$)

1 - U.S.A.	3.188	
2 - URSS	1.800	
3 - JAPÃO	1.228	6.216
4 - Alemanha Ocidental	748	
5 - França	680	
6 - Grã-Bretanha	630	2.058
7 - (China)	480	
8 - Itália	473	
9 - Canadá	358	
10 - (Brasil)	297	
11 - (México)	217	1.825
12 - Espanha	196	
13 - Polônia	193	
14 - (Índia)	191	
15 - Holanda	168	
16 - Austrália	163	
17 - Alemanha Oriental	144	
18 - (Arábia Saudita)	141	
19 - Suécia	135	
20 - Suíça	115	
21 - Tchecoslováquia	109	
22 - (Irã)	105	
23 - Bélgica	104	
24 - Argentina	83	1.847
		<u>11.946</u>

Nota: Dos seis países subdesenvolvidos, apenas três parecem orientar-se para o desenvolvimento, na ordem: México, Brasil e mais remotamente China.

## PARECER FINAL

O *Vinteno Revolucionário* de 1964-1983 abraçou cinco períodos do Governo da República. A presidência desses períodos foi sucessivamente preenchida pelas figuras nacionais dos generais Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo.

Já a Presidência do Brasil, imediatamente anterior à Revolução, permaneceu pouco mais de dois anos. Viu-se envolvida por importante movimento político calculado, objetivando estabelecimento, entre nós, de uma república de esquerda, que se dizia sindicalista.

O povo, como um todo, reagiu ao propósito, preocupado com o

destino da ordem e do capitalismo no Brasil. Foi principalmente ativa a resistência do meio empresarial à tentativa da esquerda. Organizaram-se grupos de reação que estudaram os problemas de Governo, e a planificação de meios, de modo a resistir aos propósitos, que se corporificaram durante o período do Presidente Goulart.

O mais importante centro desses grupos de estudos foi o extinto IPES — *Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais*, financiado pelas empresas. Sua história é bem conhecida em virtude de publicações que posteriormente o revelaram em toda a sua latitude.

Acumulou o IPES grande número de estudos sobre os problemas do Governo do Brasil, sucessiva e posteriormente postos à disposição do regime revolucionário então estabelecido, como reação ao movimento de Goulart. Muitos desses estudos foram integrados nas decisões do Governo Revolucionário relativos ao estabelecimento das novas diretrizes para o Governo do País.

Trata pois a presente exposição de uma avaliação atual dos resultados nacionais da Revolução de Março de 1964, encarada sob o ângulo de desenvolvimento econômico do Brasil, descritos como a seguir.

O Brasil de 1964 acusava um PIB de 30 bilhões de dólares relativo a uma população nacional de 75 milhões de pessoas com aproximadamente 400 dólares de renda média *per capita*.

Já a cifra homóloga de hoje (1984) refere-se a um Brasil de 250 bilhões de dólares para população de 130 milhões de pessoas, sob renda média de 1.920 dólares, quase cinco vezes maior. Ocorreu enorme acréscimo populacional no intervalo de vinte anos (50 milhões de pessoas); também, importante perda de renda entre 1980 e 1983, Governo Figueiredo, estimada em 30 bilhões de dólares ou 240 *per capita*.

Cresceu a renda nacional *per capita* 4½% no Governo Castelo; nesse governo, a taxa de inflação de Goulart de 94% baixou para 38%.

No curto Governo Costa e Silva a economia cresceu de 8% para alcançar-se, sob inflação de 25%. No sucessivo Governo Médici, a taxa de desenvolvimento galga o nível médio de 12% sob inflação final de 15%. Caiu depois, a 6%, em média, no Governo Geisel, sob um regime de inflação crescente até o nível de 50%, reduzida depois a 35% no final desse Governo.

No Governo Figueiredo decresceu o desenvolvimento do país a menos 3% sob regime de inflação velozmente montante em torno de 220% ao ano, sob a qual vivemos.

Ao receber o Governo de Médici, em 1974, Geisel tinha pela frente dois caminhos, um dos quais cumpria escolher:

a) Extinguir a correção monetária criada pelo Governo Castelo aproveitando a baixa taxa inflacionária de 17% para efetivá-la sem danos irreparáveis à economia de cada um;



b) Liquidar, em seu Governo, a dívida externa do Brasil, da ordem de pouco mais de 6 bilhões de dólares para conseguirmos a situação de país sem dívidas e sem inflação, condição certa de desenvolvimento seguro e rápido.

Sob esse proceder se teria criado situação inigualável de limpeza monetária e de independência externa.

O caminho alternativo entretanto foi preferido, o qual objetivava:

Aproveitar a excelente situação financeira do Governo Médici para realização de um gigantesco plano final de natureza infra-estrutural, que retirasse o Brasil do subdesenvolvimento uma vez por todas. Esse plano abrangia pelo menos duas gigantescas usinas hidrelétricas — *Itaipu e Tucuruí*; uma enorme usina siderúrgica (Aço Minas) e um esforço final para construção da *Ferrovia do Aço* de Minas Gerais até o mar e um parque de usinas átomo-elétricas do qual uma delas foi construída.

Essas imensas obras seriam construídas com empréstimos externos e se concluiriam no final do Governo Geisel, entrando imediatamente em serviço para satisfação imediata do gigantesco compromisso financeiro assumido com elas.

Não foi possível enquadrar a conclusão das obras de Geisel; nem mesmo completamente no período sucessivo de Figueiredo. Essa situação perdura passados cinco anos do final do Governo Geisel. Os empréstimos solicitados pelo seu Governo para a realização das obras alcançam hoje cifras su-

periores a várias dezenas de bilhões de dólares, constituindo parcela essencial dos nossos compromissos externos, os quais hoje orçam por mais de 90 bilhões de dólares. Essa cifra, a maior do mundo, como dívida externa, merece ser comparada com os 6 bilhões da dívida final do período Médici.

Cumprir relatar que um Governo de reconstrução nacional, como o de Castelo, acresceu a renda *per capita* de 4,5%; durante seu exercício foi reduzida a inflação, como vimos, de 90% para 38%. Sob o Governo Costa e Silva, a taxa de desenvolvimento per capita alçou-se de 8% ao ano, e reduziu-se a inflação a 25%. No Governo Médici, a taxa de desenvolvimento galgou o nível de 12% em média, enquanto se reduziu a taxa inflacionária a 17%. Já no Governo Geisel, o País desenvolveu-se a taxa de 7% ao ano, enquanto a inflação galgava, em dois anos, o nível de 49%, posteriormente reduzida a 35%.

No atual Governo, a taxa de desenvolvimento tornou-se negativa de 3% ao ano; cresceu a inflação ao nível atual de 220%.

*Esta é a delicada situação sob a qual nos encontramos e vamos permanecer por alguns anos por termos insistido na tentativa de conseguir de uma vez situação definitiva de país desenvolvido, na esperança de que um gigantesco programa pudesse ser realizado em prazo curto.*

*Os próximos Governos se acharão presos à solução desse gravíssimo problema por muito tempo.*

Em suma, e para terminar, no *Vinteno Revolucionário* corajosamente nos engajamos em excitante e meritório esforço de intensidade jamais experimentada no Brasil. Muito conseguimos. Exageramos, todavia, o propósito final ao tentar enquadrar sua vastidão em prazo exíguo e sob evidente deficiência de recursos.

Achamo-nos, por isso, hoje, em

encruzilhada sem saída. Enquanto tentamos buscar rumos para, de alguma maneira, retornar caminhos, geometricamente cresce o custo dos financiamentos até então obtidos. Os serviços exigidos não podem entretanto ser atendidos por obras inacabadas, algumas, ao que parece, mal pensadas.

Que Deus nos perdoe e nos ajude. Amém.

#### ANEXO

##### Produto Nacional Bruto dos 156 Países do Mundo em 1982, em Bilhões de US\$

###### 1. 30 Países Desenvolvidos ordenados pelo PNB decrescente:

E.U.A.	3.188,03	
URSS	1.800,00	
JAPÃO	1.228,43	6.216,46
Alemanha Ocidental	748,48	
França	680,00	
Grã-Bretanha	629,52	2.058,00
Itália	472,00	
Canadá	358,00	830,80
Espanha	196,68	
Polônia	193,90	390,58
Holanda	168,51	
Austrália	163,50	
Alemanha Oriental	144,25	
Suécia	134,83	
Suíça	115,20	
Tchecoslováquia	108,90	
Bélgica	104,27	939,46
Áustria	91,60	
Dinamarca	77,52	
Venezuela	72,48	
Noruega	66,24	
Finlândia	51,88	359,72
Rumânia	38,06	
Hungria	36,96	
Nova Zelândia	27,24	
Israel	23,39	
Irlanda	21,00	



**Avaliação do Progresso do Brasil no Vinteno Revolucionário (1964-1983)**

Cingapura .....	11,30	
Luxemburgo .....	6,96	
Islândia .....	3,04	
		<u>167,95</u>
		10.962,97

**Nota:** 25 países capitalistas e 5 países comunistas. Participação dos países desenvolvidos no produto mundial ..... 79,1%

**2. 120 Países Subdesenvolvidos ordenados pelo PNB decrescente:**

*a) Superior a 100 Bilhões de US\$ (6 países)*

China .....	450,00	
Brasil .....	297,00	
México .....	217,44	
Índia .....	191,89	
Arábia Saudita .....	141,10	
Irã .....	105,14	1.402,57

*b) Entre 100 e 50 Bilhões de US\$ (7 países)*

Argentina .....	82,67	
Indonésia .....	79,32	
África do Sul .....	77,81	
Coréia do Sul .....	69,07	
Nigéria .....	66,88	
Turquia .....	64,45	
Grécia .....	50,04	490,24

*c) Entre 50 e 40 Bilhões de US\$ (6 países)*

Iugoslávia .....	47,63	
Bulgária .....	44,48	
Formosa .....	44,11	
Paquistão .....	43,26	
Filipinas .....	43,16	
Argélia .....	42,94	265,58

*d) Entre 40 e 30 Bilhões de US\$ (7 países)*

Colômbia .....	39,90	
Tailândia .....	38,64	
U. Emirados Árabes .....	35,52	
Iraque .....	34,26	
Chile .....	33,70	
Kuwait .....	32,07	
Líbia .....	30,13	244,22

*e) Entre 30 e 20 Bilhões de US\$ (5 países)*

Portugal .....	28,08	
Egito .....	26,03	

**Avaliação do Progresso do Brasil no Vinteno Revolucionário (1964-1983)**

Malásia .....	25,73	
Marrocos .....	21,72	
Peru .....	20,16	121,72
Participação no produto mundial dos seis países subdesenvolvidos (a) .....	10,2%	

*f) Entre 20 e 10 Bilhões de US\$ (11 países)*

Cuba .....	19,95	
Coréia do Norte .....	19,32	
Síria .....	15,48	
Equador .....	13,45	
Uganda .....	12,70	
Bangladesh .....	12,68	
Sudão .....	12,50	
Uruguai .....	11,71	
Vietnã .....	11,55	
Tunísia .....	10,28	
Costa do Marfim .....	10,03	149,65*

*g) Inferior a 10 Bilhões de US\$ (84 países)*

Guatemala .....	9,35	
Quênia .....	8,16	
República Dominicana .....	7,29	
Camarões .....	7,16	
Catar .....	6,85	
Zaire .....	6,84	
Birmânia .....	6,70	
Bolívia .....	6,62	
Gana .....	6,32	
Tanzânia .....	5,92	
Trinidad-Tobago .....	5,62	
Paraguai .....	5,89	
Zimbáwe .....	5,75	
Omã .....	5,74	
Costa Rica .....	5,54	
Afeganistão .....	5,32	
Etiópia .....	4,62	
Sri Lanka .....	4,54	
Zâmbia .....	4,44	
Jordânia .....	4,30	
El Salvador .....	4,20	
Angola .....	4,07	
Panamá .....	3,90	

(\*) Participação no produto mundial dos 36 países b, c, d, e e f, com produto superior a 10 bilhões de dólares .....

9,2%



Niger	3,56
Gabão	3,51
Iêmen	3,50
Líbano	3,29
Senegal	3,29
Madagascar	3,19
Nicarágua	3,10
Jamaica	3,05
Papua-Nova Guiné	3,00
Honduras	2,79
Albânia	2,60
Chipre	2,59
Tuvalu	2,52
Nepal	2,38
Moçambique	2,07
Alto Volta	1,84
Guiné	1,82
Barein	1,80
Malavi	1,78
Haiti	1,70
Mongólia	1,67
Benin	1,48
Bahamas	1,47
Togo	1,36
Fiji	1,36
Congo	1,34
Malta	1,30
Ruanda	1,26
Serra Leoa	1,26
Suriname	1,22
Iêmen do Sul	1,19
Burundi	1,15
Maurício	1,14
Camboja	1,04
Botsuana	1,04
Barbados	0,97
Libéria	0,84
Mauritânia	0,83
Gâmbia	0,75
República Centro Africana	0,70
Somália	0,70
Chade	0,68
Guiana	0,67
Suazilândia	0,50
Láos	0,44
Djibuti	0,42
Lesoto	0,37

**Avaliação do Progresso do Brasil no Vinteno Revolucionário (1964-1983)**

Guiné-Bissau .....	0,24	
Ilhas Salomão .....	0,22	
Navru .....	0,20	
Belize .....	0,19	
Butão .....	0,18	
Guiné-Equatorial .....	0,15	
Antígua .....	0,12	
Ilhas Comores .....	0,12	
Mali .....	0,12	
Santa Lúcia .....	0,10	
Seychelles .....	0,10	
Cabo Verde .....	0,08	
Dominica .....	0,06	
Granada .....	0,01	217,56
Participação dos 84 países (g) subdesenvolvidos, englobadamente, de PNB inferior a dez bilhões de dólares .....	1,5%	



*O Professor Glycon de Paiva, engenheiro, economista, é um dos maiores especialistas do Brasil em demografia. O presente artigo é uma conferência pronunciada em 08-08-1984 na Confederação Nacional do Comércio, Rio de Janeiro.*